

PESQUISA

MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CURSOS DA SAÚDE: ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CHANGES IN HIGHER EDUCATION HEALTHCARE COURSES: ANALYSIS OF DROPOUTS FROM THE EVENING DEGREE COURSE IN DENTISTRY OF UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMBIOS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN CURSOS DE SALUD: ANÁLISIS DEL ABANDONO DEL CURSO NOCTURNO DE ODONTOLÓGIA DE LA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Juliana Maciel de Souza¹

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi²

RESUMO

A partir da proposta do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que possui um curso diurno de Odontologia desde 1898, e iniciou, em 2010, o curso noturno. Entendendo que, além de garantir o acesso ao ensino superior são necessárias condições de permanência do estudante no curso até sua conclusão, no presente artigo analisa-se a evasão no curso noturno de Odontologia, no período entre 2010 e fevereiro de 2014. O trabalho faz parte de dissertação vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da UFRGS. A coleta de dados

1 Pedagoga. Técnica em Assuntos Educacionais da Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Rua Ramiro Barcelos, 2492, 2o andar. Porto Alegre, RS, Brasil. 90035-003. e-mail: juli.desouza@ufrgs.br

2 Doutora em Educação. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). e-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

aconteceu por meio de análise documental (históricos escolares e relatórios do sistema de graduação) e entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores do curso (n=14). Os dados quantitativos foram digitados no software IBM SPSS Statistics para Windows e analisados por meio da distribuição de frequências. Já, os dados qualitativos foram interpretados pela análise de conteúdo de Bardin, com o apoio do software ATLAS.ti. O percentual de evasão do curso observado no período investigado foi de 19,9%. Dos estudantes evadidos, 79,2% saíram do curso noturno para cursar Odontologia no período diurno na mesma instituição. Os principais aspectos relacionados à evasão foram a duração de oito anos do curso (considerado muito longo), a melhor adaptação ao horário diurno de estudo e a oportunidade de realizar a transferência interna para o curso de período diurno. Estudantes relataram que ter um bom emprego durante o dia, poder cursar disciplinas no semestre seguinte, em caso de reprovação, e um menor tempo de duração do curso são fatores que podem influenciar a permanência no curso. Os resultados encontrados podem subsidiar a proposição de estratégias para a permanência do estudante no curso até sua conclusão.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Educação Superior, Educação em Odontologia.

ABSTRACT

After the establishment of the Program for Support to Plans for the Restructuring and Expansion of Federal Universities (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI), the School of Dentistry of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), which has offered a daytime degree course in Dentistry since 1898, implemented the evening course in 2010. With the understanding that it is necessary not only to ensure access to higher education but also to provide the conditions for students to remain in the course until its completion, the present paper aimed to analyze dropouts from the evening degree course in Dentistry from 2010 to February 2014. This study is part of the dissertation linked to the Graduate Program in Health Education – Professional Master's degree program at UFRGS. Data collection took place using document analysis (school records and undergraduate system reports) and semi-structured interviews with students and professors (n=14). Quantitative data were typed on the IBM SPSS Statistics for Windows software and analyzed using frequency distribution. Conversely, qualitative data were interpreted according to the technique of content analysis proposed by Bardin using the ATLAS.ti software. Dropout rates from the course were 19.9% during the study period. Of the dropout students, 79.2% quit the evening course to take the daytime degree course in Dentistry at the same institution. The main aspects related to dropout were the eight-year duration of the course (considered too long), better adaptation to daytime hours of study, and opportunity to request internal transfer to the daytime course. Students reported that having a good job during the day, being able to repeat subjects in the next semester in case of failure, and a shorter course duration are factors that may influence them to remain in the evening course. Our results may support the proposal of strategies to retain students in the degree course in Dentistry until its completion.

Keywords: Student Dropout, Higher Education, Dental Education.

RESUMEN

A partir del establecimiento del Programa de Apoyo al Plan de Reestructuración y Expansión de las Universidades Federales (REUNI), la Facultad de Odontología de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que posee un curso diurno de Odontología desde 1898, inició, en 2010, el curso nocturno. Entendiendo que, además de garantizar el acceso a la enseñanza superior, es necesario crear

condiciones para que el estudiante permanezca en el curso hasta su conclusión, el presente artículo buscó analizar el abandono del curso nocturno de Odontología en el período entre 2010 y febrero de 2014. El trabajo forma parte de una tesis de maestría vinculada al Programa de Postgrado en Enseñanza en Salud – Maestría Profesional de la UFRGS. La recolección de datos se realizó por medio de análisis documental (historiales escolares e informes del sistema de grado) y entrevistas semi-estructuradas con estudiantes y profesores del curso (n=14). Se teclearon los datos cuantitativos en el software IBM SPSS Statistics para Windows y se los analizaron por medio de la distribución de frecuencias. Ya los datos cualitativos fueron interpretados por el análisis de contenido de Bardin con el apoyo del software ATLAS.ti. El porcentaje de abandono del curso observado en el período fue del 19,9%. De los estudiantes que abandonaron el curso, el 79,2% salieron del curso nocturno para cursar Odontología en el período diurno en la misma institución. Los principales aspectos relacionados al abandono fueron la duración de ocho años del curso (considerada muy larga), la mejor adaptación al horario diurno de estudio y la oportunidad de realizar la transferencia interna para el curso de período diurno. Estudiantes relataron que tener un buen empleo durante el día, poder cursar asignaturas en el semestre siguiente en caso de suspenso y un menor tiempo de duración del curso son factores que pueden influir en la permanencia en el curso. Los resultados encontrados pueden subsidiar la proposición de estrategias para la permanencia del estudiante en el curso hasta su conclusión.

Palabras clave: Abandono Escolar; Educación Superior; Educación en Odontología.

INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira tem passado por importantes transformações no que diz respeito à qualidade, natureza e categoria administrativa das instituições que ofertam essa modalidade de ensino às novas modalidades de cursos e programas (MACEDO et al., 2005).

Na última década pôde-se observar o investimento do Governo Federal na rede de ensino superior. Entre suas ações, propôs a expansão e reestruturação das universidades federais por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Uma das dimensões do REUNI apontou a ampliação da oferta de educação superior, com o aumento de vagas para ingresso na universidade, especialmente no período noturno (BRASIL, 2007).

Tal demanda teve respaldo na oferta de cursos superiores no Brasil que, em se tratando de instituições públicas, caracterizavam-se pela oferta de cursos diurnos, com seriação rigorosa e ocupados por jovens com dedicação exclusiva aos estudos (ARROYO, 1991).

Atendendo ao que estava disposto no REUNI, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou, em 2010, um curso de Odontologia oferecido integralmente no período noturno, com a oferta de 30 vagas anuais (ingresso no segundo semestre de cada ano), voltado ao estudante trabalhador (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010).

Cabe ressaltar que o curso diurno de Odontologia, em 2005, modificou seu currículo pautado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002), estabelecendo a formação de um cirurgião-dentista generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde. Além disso, a formação passou a contemplar o Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometida e direcionada à concretização de seus princípios (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2004), à atenção integral em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, além do trabalho em equipe (MORITA; KRIGER, 2004). Um dos eixos estruturantes desse processo de mudança curricular da UFRGS foi a integração do ensino com o SUS, com ênfase na vivência dos estudantes de graduação nos serviços públicos de saúde enquanto espaços de formação do cirurgião-dentista (TOASSI et al., 2013).

Entendendo que o sucesso do estudante na universidade, no entanto, não se restringe ao acesso à vaga e passa,

também, pela sua permanência no curso até a conclusão, questões como a retenção e a evasão no ensino superior merecem atenção da universidade. O abandono e as repetidas reprovações estabelecem-se como eventos complexos e multidimensionais que constituem uma dificuldade não só educativa, mas também social (VIDALES, 2009).

O abandono da universidade pelo estudante tem sido associado a fatores acadêmicos, entre os quais a falta de integração ao ambiente e às demandas da instituição universitária e a integração social do estudante. A integração social e acadêmica é afetada por características da vida pré-universitária do estudante e características universitárias (do curso, integração social e acadêmica, fatores externos e objetivos) que, relacionadas, levam à decisão de permanecer ou se evadir do curso frequentado (TINTO, 1975).

Diante da importância que possui o oferecimento de um curso noturno de Odontologia em uma universidade pública do Brasil, voltado ao estudante trabalhador, conhecer a ocorrência de evasão e as percepções dos estudantes e professores sobre a saída deste curso constitui-se uma condição fundamental para consolidar a democratização do acesso ao ensino superior. Nesse contexto, a presente pesquisa propôs-se a analisar evasão no curso noturno de Odontologia, no período entre 2010 e fevereiro de 2014.

CONTEXTUALIZANDO O CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

O curso noturno de odontologia da UFRGS iniciou suas atividades em 2010. Sua criação ocorreu vinculada à mais recente política de ampliação do ensino superior federal, o REUNI. Dentre suas diretrizes, o REUNI propôs a “redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (BRASIL 2007, p. 8). Esse curso iniciou junto com outros cursos da saúde de período noturno — Serviço Social, Psicologia e Saúde Coletiva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012)

O projeto pedagógico do curso noturno de Odontologia foi constituído tendo como base o documento do curso diurno de Odontologia da mesma instituição, com idêntica carga horária total (5.040 horas), incluindo créditos obrigatórios (312 créditos), eletivos (oito créditos) e complementares (16 créditos). As atividades curriculares obrigatórias acontecem exclusivamente no turno da noite, de segunda a sexta-feira, contemplando uma carga horária de 20 horas semanais em atividades presenciais. O curso tem a duração de oito anos/16 semestres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010).

O ingresso no curso é anual, com a oferta de 30 vagas. O estudante realiza o processo seletivo no início de cada ano e, após aprovado, tem seu ingresso efetivado no 2º semestre letivo. A oferta de disciplinas obrigatórias também ocorre de forma anual, sendo um grupo de disciplinas oferecido em semestres pares, e outro grupo em semestres ímpares.

A formação em Odontologia nessa universidade está compreendida em três momentos: momento de formação fundamental (básica), pré-profissional e profissional. Para o curso noturno, o momento básico compreende as disciplinas que compõem os cinco semestres iniciais do curso. A partir do sexto, o estudante ingressa no momento pré-profissional, com atendimento a pacientes nos ambientes clínicos da Faculdade de Odontologia. Esses atendimentos, e também as aulas teóricas e práticas, são realizados no período noturno. Durante o momento profissional que contempla as etapas finais do curso, o estudante desenvolverá as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional de forma articulada à rede de atendimento do SUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010). Por ter sido implantado em 2010, o curso tem previsão de ter sua primeira turma de concluintes em 2018.

DESEMPENHO ACADÊMICO E EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E NA ODONTOLOGIA: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS

Um amplo estudo nacional sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras, em relação aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação, foi realizado pela

Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997). Os resultados apresentaram, para a área de ciências da saúde, um índice de retenção (permanência no curso por tempo maior do que o necessário para sua conclusão) de 6,5%, e evasão de 22,5%. O curso de Odontologia apresentou índice de retenção de 1,3%, e evasão de 9%. O estudo salientou que os índices são somente o passo inicial de análises que devem procurar identificar e compreender os fatores que levam à evasão.

Em 2007, Silva Filho et al. analisaram a evasão no ensino superior brasileiro no período de 2000 a 2005, por meio de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC). Para tanto, calcularam o percentual de evasão anual, medindo a perda de alunos de um ano para outro. O Brasil apresentou uma média de evasão em 22% no período estudado. As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas apresentaram média de 12% de evasão, variando de 9% a 15%. Na região sul, a evasão anual mais baixa aconteceu no Paraná, e a mais alta no Rio Grande do Sul. Na análise por área de conhecimento, 'saúde e bem-estar social' apresentou média de 19%, variando de 17% a 20%, e o curso de Odontologia teve média de 11% (de 9% a 13%).

Veloso e Almeida (2002) estudaram a evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio da análise de dados da trajetória dos estudantes no sistema de registros institucional, da aplicação de um questionário aos coordenadores dos cursos de graduação selecionados e da realização de entrevista com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação. O índice médio de evasão encontrado nos cursos da área da saúde foi de 34% entre os estudantes que haviam ingressado de 1987/2 até 1993/1, ficando em sexto lugar entre as oito áreas pesquisadas. Dentre os fatores elencados pelos coordenadores de curso que poderiam influenciar a evasão, destacaram-se a indecisão pela escolha do curso ou opção por cursos com menor concorrência no processo seletivo, o desempenho no ensino médio, a estrutura física da instituição, o turno do curso e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores. A análise dos dados sugeriu que a evasão é um processo não só do estudante, mas também da instituição, à medida que esta não prioriza políticas de permanência do estudante no curso de sua opção. Outro aspecto verificado foi a mobilidade dos estudantes de um curso para outro, constituindo-se em uma evasão positiva para o estudante, o qual pode mudar de curso em razão de seu amadurecimento na instituição. Os resultados mostraram que uma parte dos estudantes evadidos eram trabalhadores que não conseguiram conciliar o trabalho com o estudo. A inclusão do estudante trabalhador representou mais do que discutir sua viabilidade administrativa e didática, mas também a função social da Universidade para as classes trabalhadoras.

Gomes et al. (2010) verificaram a evasão acadêmica ocorrida nos cursos ministrados no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, analisando 132 processos de desligamento, de 2001/1 a 2007/1. Os estudantes foram agrupados em quatro modalidades de saída: desligamento por abandono de curso, desligamento voluntário (estudante que desistiu de seu vínculo com a universidade por iniciativa própria), desligamento por não cumprimento de condições (estudante que, após ter sido identificado como provável desligado por rendimento ou tempo máximo de permanência não cumpriu as condições fixadas pela instituição para conclusão do curso) e mudança de curso (alteração de curso mediante autorização institucional). A média percentual de evasão encontrada no curso de Odontologia foi de 2%, sendo a maior concentração na categoria de desligamento por não cumprimento de condição. A Odontologia foi o terceiro curso a apresentar maior média percentual de evasão nesta instituição.

Cavalcanti et al. (2010) identificaram os motivos para a evasão do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, na perspectiva de seus estudantes. O estudo teve delineamento observacional analítico e a amostra foi composta por 46 estudantes ingressantes na universidade, entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2009. A análise das possíveis causas de evasão dos discentes considerou se as expectativas dos mesmos estavam sendo correspondidas. Os resultados mostraram que 43,2% dos estudantes estavam insatisfeitos com o curso em virtude do corpo docente (42,1%), estrutura física (36,8%) e estrutura curricular (21,1%).

Silva et al. (2010) investigaram os fatores influenciadores do desempenho acadêmico de uma amostra

retrospectiva constituída pelos estudantes de graduação ingressantes de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, em um período de 20 anos, entre 1984 e 2003 (n=1182). Variáveis demográficas e educacionais foram utilizadas para prever o desempenho acadêmico geral e por grupos de disciplinas. O desempenho acadêmico por grupos de disciplinas foi superior em disciplinas profissionalizantes e clínicas ($p<0,001$). O melhor desempenho acadêmico relacionou-se ao menor tempo entre ensino médio e ingresso na graduação, sexo feminino, melhor classificação no vestibular, maior frequência no curso e carga horária do estudante em ensino, pesquisa e extensão. Os resultados encontrados ressaltaram a importância da análise do desempenho acadêmico no planejamento educacional e reforçaram a necessidade de reestruturação curricular focada na integração disciplinar.

O curso de Odontologia de Araçatuba – UNESP, constituiu foco da pesquisa de Saliba et al. (2006), que estudaram a evasão (de ingressantes entre 1992 e 1999) e a retenção (de 1992 a 2002). Foi considerada evasão qualquer saída do curso que não fosse por diplomação, excetuando-se falecimento e transferência para o mesmo curso em outra instituição. Retenção foi entendida como a situação do estudante que não concluiu o curso dentro do período mínimo de integralização, por razão de repetência ou suspensão de matrícula. Identificou-se que o percentual de evasão foi de 2,2%, e esta ocorreu na primeira série do curso em 50% dos casos e 42,8% ocorreu no segundo ano da graduação, sendo que não houve evasão no último ano. Entre 1992 e 2002 foi identificado que 1,6% dos estudantes reprovaram em pelo menos uma disciplina, sendo as disciplinas de Patologia bucal (11,9%) e Histologia-Embriologia (9,4%) as que apresentaram maiores índices de reprovação. A análise da existência de retenção mostrou-se complementar ao estudo da evasão por revelar o percentual de estudantes formados após o período mínimo indicado para a conclusão do curso. O estudo apontou a necessidade de atuação dos serviços de orientação vocacional junto aos estudantes.

Na Colômbia, Yelpe et al. (2007) realizaram grupos focais para identificar fatores intrínsecos e extrínsecos aos estudantes determinantes de sua evasão do curso de Odontologia na Universidade de Antioquia. Participaram da pesquisa dois grupos de estudantes, sendo um de estudantes que saíram definitivamente do curso, e outro com estudantes que saíram e depois regressaram para a Odontologia. A maior parte dos estudantes dos dois grupos decidiu sair do curso quando estava no quarto semestre, etapa curricular em que se iniciam as atividades clínicas (29,4% dos evadidos e 31,3% dos que reingressaram). A quantidade de disciplinas básicas que compõe os semestres iniciais do curso pode constituir fator determinante da evasão. Para os estudantes que reingressaram, o principal motivo da desistência foi o econômico. Para os que se evadiram definitivamente, o principal motivo foi a mudança de profissão e a vontade de fazer outro curso. A maioria dos estudantes manifestou ter um excelente desempenho acadêmico. Para o grupo que se evadiu e não retornou foram identificados três fatores intrínsecos (mudança de curso, falta de motivação e falta de tempo) e três fatores extrínsecos (trabalho, carga acadêmica, metodologia de ensino ruim) para a evasão. Entre os estudantes de reingresso foram encontrados seis fatores intrínsecos (desmotivação pela profissão, falta de tempo, viagem, necessidade de descansar, problema de saúde e maternidade) e dois fatores extrínsecos ao estudante (econômicos e profissionais) para a desistência do curso. Ambos os grupos relataram que a relação entre estudantes e professores era agradável e positiva, e a maior parte observou que a disponibilidade de espaços de estudo, além da sala de aula, era suficiente, porém elencou problemas em relação à cafeteria (necessidade de melhorar o serviço e baixar os preços). O estudo concluiu ser necessário melhorar a orientação vocacional previamente à entrada na universidade, além de repensar a quantidade de atividades curriculares presenciais para que os estudantes tenham mais tempo para se dedicarem a atividades extracurriculares e proporcionar atividades que contemplem a totalidade do desenvolvimento dos estudantes, como o lazer.

Na Arábia Saudita, Al-Amri et al. (2012) verificaram o efeito de diferentes fatores, entre os quais o currículo, o papel do corpo docente, orientação acadêmica e disponibilidade de recursos e serviços de apoio à aprendizagem, no desempenho de estudantes de graduação em Odontologia. Os dados foram coletados com estudantes da Faculdade de Odontologia da King Saud University, durante o ano de 2008-2009 (n=576). Os estudantes foram convidados a preencher um questionário composto por 45

questões, que foi especialmente elaborado de acordo com os requisitos da Associação Europeia de Educação Odontológica. A escala Likert de cinco pontos foi utilizada para avaliar as respostas. O papel dos professores e os recursos de aprendizagem, além de de serviços de apoio, tiveram efeito significativo sobre o desempenho dos estudantes. Já, a orientação acadêmica e o currículo do curso de Odontologia não tiveram efeito significativo no desempenho dos estudantes. Os resultados destacaram a necessidade de melhorar o nível de orientação acadêmica e revisar o currículo para que esses fatores tenham um impacto significativo sobre o sucesso acadêmico dos estudantes.

METODOLOGIA

Este artigo faz parte de uma pesquisa maior, estudo de caso (YIN, 2010), vinculada à dissertação do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da UFRGS, cujo objetivo foi analisar a trajetória acadêmica do estudante do curso noturno de Odontologia, por meio da caracterização do perfil do estudante, situação acadêmica e compreensão dos motivos de retenção e evasão (SOUZA, 2014). O contexto de análise aqui apresentado tem como foco a evasão no curso noturno de Odontologia da UFRGS.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos: análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas. Na análise documental foram avaliados os históricos escolares dos estudantes e relatórios do sistema de graduação no que dizia respeito ao ano de ingresso e saída do estudante do curso noturno (n=121). Já, as entrevistas foram realizadas com estudantes e professores, seguindo um roteiro semiestruturado e pré-testado.

Inicialmente, o contato com os estudantes e professores foi realizado por mensagem via correio eletrônico, contendo título e objetivo do estudo e sugestões de data e horário para realização da entrevista, de modo que os participantes pudessem escolher o momento mais adequado às suas rotinas para participar. As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio, sendo transcritas e enviadas aos entrevistados para leitura e eventuais ajustes. A amostra foi intencional, definida pelo critério da saturação (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2011).

Ao final, 14 entrevistas foram realizadas, sendo seis com estudantes (identificados como ‘Estudante 1 a 6’) e oito com professores (identificados como ‘Professor 1 a 8’). A caracterização dos estudantes e professores entrevistados pode ser observada na Figura 1.

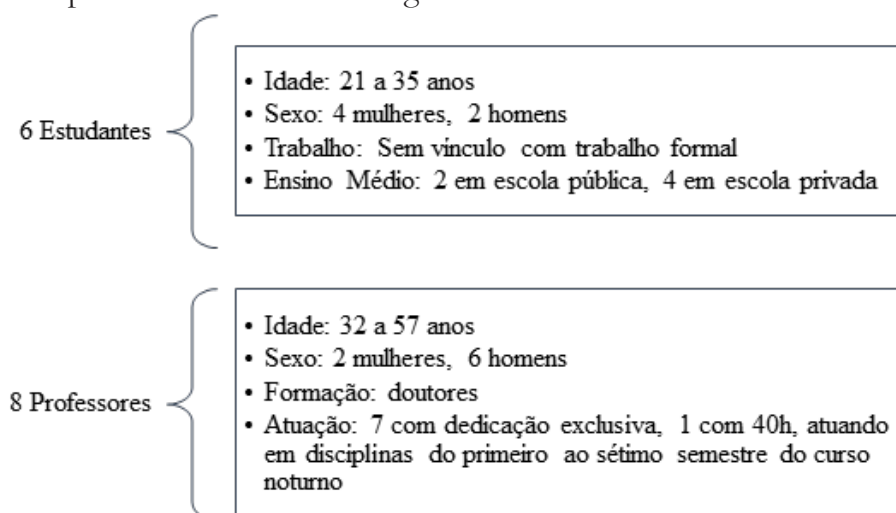


Figura 1 – Caracterização de estudantes e professores entrevistados. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010 a fevereiro de 2014.

Os dados quantitativos foram digitados no software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows, e analisados por meio da distribuição de frequências. Já, os dados qualitativos foram interpretados pela análise de conteúdo de Bardin (2011), com o auxílio do software ATLAS.ti (Visual Qualitative Data Analysis).

A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE 12567113.8.0000.5347 – Parecer 241.514). Todos os entrevistados que consentiram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 121 estudantes ingressantes no período de 2010 a fevereiro de 2014, 24 (19,9%) evadiram-se do curso noturno de Odontologia. A maior parte dos estudantes evadidos ($n=19$ – 79,2%) está cursando o curso diurno de Odontologia na mesma instituição (Figura 2).

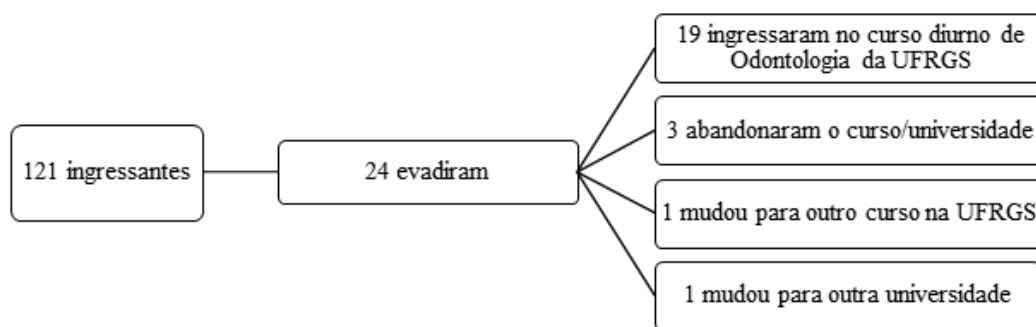


Figura 2 – Evasão observada entre estudantes do curso noturno de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010 a fevereiro de 2014.

Tal percentual de evasão foi maior do que aquele observado por Gomes et al. (2010) no curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, de 2001 a 2007, onde a evasão foi de 2%, sendo o terceiro curso a apresentar maior média percentual de evasão entre os cursos da área da saúde daquela instituição. De modo similar, Saliba et al. (2006) identificaram, no curso de Odontologia de Araçatuba – UNESP, um percentual de evasão de 2,2%, a qual ocorreu na primeira série do curso em 50% dos casos, e em 42,8% ocorreu no segundo ano da graduação, sendo que não houve evasão no último ano de curso. Já, estudo realizado por Silva Filho et al. (2007) constatou, nos cursos de Odontologia no Brasil, um percentual médio de 11% de evasão entre 2000 e 2005, valor também inferior ao encontrado neste estudo.

Em relação ao tempo frequentado no curso pelos estudantes que se evadiram do noturno, a maioria (66,7%) frequentou, no máximo, dois anos de curso, evidenciando que a evasão ocorreu predominantemente no início da formação (Tabela 1). Estudos sobre evasão mostram que as primeiras etapas do curso são primordiais para a decisão de permanecer ou não, sendo observada redução nos casos de evasão nas etapas finais de formação (YELPES et al., 2007; SALIBA et al., 2006).

Tabela 1 – Tempo frequentado no curso pelos estudantes que se evadiram do curso noturno de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010 a fevereiro de 2014.

TEMPO NO CURSO	n (%)
Até dois anos	16 (66,7)
Três anos	7 (29,1)
Quatro anos	1 (4,2)
TOTAL	24 (100,0)

Os casos de evasão encontrados neste estudo estão, predominantemente, contemplados na categoria de evasão aparente, em que o estudante muda de um curso para outro, permanecendo no ensino superior, enquanto que a evasão real é aquela em que o estudante desiste de cursar o ensino superior (CARDOSO, 2008).

No curso noturno, a grande maioria dos estudantes que se evadiu passou a cursar o curso diurno de Odontologia na mesma instituição por meio da realização de novo vestibular ou transferência interna (pelo recálculo da média do vestibular ou realização do Processo Seletivo Unificado).

É importante destacar que na primeira turma que ingressou no curso noturno de Odontologia, em 2010, a evasão foi observada a partir do semestre 2013/1, quando houve a oportunidade de os estudantes realizarem a transferência interna para o curso diurno.

Ainda que esses estudantes tenham permanecido na universidade e no curso de Odontologia, é importante avaliar a ocorrência de evasão, pois a mudança de curso gera uma vaga ociosa na instituição, a qual precisa ser preenchida. Acrescenta-se a esse contexto os desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos da não conclusão nos cursos de graduação (SILVA FILHO et al., 2007).

COMPREENDENDO A EVASÃO NO CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES

Para os estudantes, o tempo de duração de oito anos do curso noturno de Odontologia foi considerado muito longo e constituiu-se o principal motivo de saída do curso, como pode ser observado nas falas dos estudantes:

[...] o que pesa muito, desanima e desmotiva é o fato dos oito anos, tanto é que se têm seis anos na USP é porque é possível trabalhar e concluir em seis anos, então pode ser maçante, pode ser cansativo, mas é uma coisa que existe a possibilidade, acredito que tenham muitos no noturno da USP que trabalham [...]. (Estudante 1)

O curso noturno eu acho que tem dois pontos negativos, assim, é a formação que é muito longa, cansativa, né, são 16 semestres, e outra que é um curso que inicia só no segundo semestre, então é uma turma por ano, e daí tem aquele esquema de o aluno que roda, ele atrasa muito o curso, né, porque só depois de um ano que ele vai poder fazer aquela cadeira que ele rodou. (Estudante 2)

[...] acho que eu não sairia do noturno se o tempo fosse reduzido, se fossem seis anos, seis anos e meio, mas oito... (Estudante 3)

A estrutura curricular do curso noturno, composta por atividades de ensino oferecidas exclusivamente no período noturno, de segunda a sexta-feira, faz com que sejam necessários 16 semestres de duração para contemplar a carga horária total do curso. A estrutura curricular também foi um dos motivos mais citados por estudantes de Odontologia para justificar a insatisfação com o curso na Universidade Estadual da Paraíba (CAVALCANTI et al., 2010).

A evasão do curso noturno também foi relacionada à necessidade individual dos estudantes de se adaptarem ao horário de estudo.

[...] eu acordava umas 7 horas e vinha estudando o dia inteiro, daí chegava de noite já estava meio cansada. (Estudante 5)

Willcoxson, Cotter e Joy (2011) investigaram as diferenças entre perspectivas de estudantes que abandonaram seus cursos em diferentes etapas e observaram que as maiores preocupações dos estudantes do primeiro ano referem-se ao compromisso com o curso, expectativas de ensino e de apoio à aprendizagem e confiança acadêmica. A gestão do tempo e engajamento social também foram questões importantes entre universitários nesse primeiro ano de curso. Tais questões sobre as adaptações pessoais dos estudantes para cumprir as atividades do curso também foram identificadas nas falas dos estudantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS.

A oportunidade de realizar a transferência interna e, assim, passar para o curso de Odontologia diurno da UFRGS e concluir a formação em menos tempo também foi um motivo destacado para a saída do curso noturno.

Na verdade, eu não ia sair, eu ia continuar [no noturno], até que um dia divulgaram que tinha aberto duas vagas para fazer uma transferência interna, [...]. E até então nunca tinha pensado em sair do noturno, fazer vestibular de novo, alguma outra coisa. Eu ia continuar no curso. [...] se eu passasse para o diurno teria que largar meu trabalho e ia ter que ficar só estudando de dia, ou eu continuava trabalhando de dia e estudava de noite, que era o que eu queria, só que quando eu tive essa ideia de trabalhar de dia e estudar de noite eu não contava que fossem oito anos de curso, porque quando eu me inscrevi eu não sabia disso, e daí depois começou a pesar, depois comecei a sentir que realmente oito anos ia ser bastante pra mim. (Estudante 2)

Na percepção dos professores, a saída do curso noturno não teve relação com sua qualidade e característica de atividades de ensino oferecidas exclusivamente no turno da noite, mas, sim, com a disponibilidade do estudante para frequentar um curso diurno e sua expectativa de graduar-se em menos tempo.

[...] Talvez não gostaram de estudar à noite [os estudantes que evadiram], considerando o tempo todo que esse curso levaria, e acho que os estudantes trabalhadores que vêm à noite, que se dispuseram a fazer um vestibular e fazem todo o sacrifício para estar aqui, não vão evadir. (Professor 8)

É fundamental que, além de oferecer um curso desafiador e significativo para o estudante, a universidade se comprometa com a melhoria permanente das estratégias de ensino-aprendizagem e contemple programas contínuos que auxiliem os estudantes a identificar usos para as habilidades e os conhecimentos que eles desenvolveram durante a graduação (WILLCOXSON; COTTER; JOY, 2011).

Pensando em como a saída do curso poderia ter sido evitada, os estudantes elencaram como fatores importantes: ter um bom emprego durante o dia, poder cursar disciplinas em que reprovou no semestre seguinte (no curso diurno ou no noturno) e menor tempo de duração do curso.

Oferecer um curso noturno constitui-se um desafio que exige preparação da instituição de ensino em relação às condições oferecidas a esse estudante, ao significado de estudar à noite e trabalhar, à comparação entre cursos diurno e noturno e à equalização das oportunidades de estudo que o curso oferece ao estudante trabalhador e não trabalhador (VARGAS; PAULA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas de ampliação do acesso à universidade devem ir além do aumento do oferecimento de novas vagas, ocupando-se, também, com a equidade do acesso, formação de qualidade e permanência do estudante no curso até sua conclusão. Nesse sentido, no presente artigo foram

analisadas a ocorrência de evasão no curso noturno de Odontologia da UFRGS e a percepção de estudantes e professores sobre esse fenômeno, entendendo que a evasão não é um processo exclusivo do estudante, mas também da instituição de ensino.

No período estudado, observou-se que 24 dos 121 estudantes saíram do curso noturno de Odontologia sem sua conclusão. A maioria desses estudantes que se evadiram seguiu cursando Odontologia no curso diurno da mesma instituição. A saída do curso foi relacionada ao seu tempo de duração de oito anos (considerado muito longo), adaptações individuais em relação à rotina de estudos e oportunidade de transferência interna para o curso diurno.

Ter um bom emprego durante o dia, poder cursar disciplinas no semestre seguinte, em caso de reprovação, e menor tempo de duração do curso são fatores que, na percepção dos estudantes, podem influenciar a permanência no curso.

A análise aqui apresentada deve ser incorporada ao processo de acompanhamento do curso noturno de Odontologia da UFRGS, sendo seus resultados divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica da Faculdade de Odontologia, no sentido de poder subsidiar a gestão do curso na proposição de estratégias para a permanência e conclusão do estudante que ingressa no curso noturno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A universidade, o trabalhador e o curso noturno. **Univ. soc. (Brasília)**, Brasília, v. 1, p. 25-32, fev. 1991.

AL-AMRI, M. et al. Significance of primary factors influencing students' performance at the College of Dentistry, King Saud University, Saudi Arabia. **J. Pak Med. Assoc.**, Karachi, v. 62, no. 8, p. 816-821, Aug. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Comissão Especial sobre Evasão nas Universidades Públicas. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesREUNI.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília**: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

CAVALCANTI, A. L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública. **Rev. Fac. Odontol. Araraquara**, Araraquara, v. 39, n. 2, p. 95-99, mar./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.revodontolunesp.com.br/files/v39n2/v39n2a05.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 14-16, 2004.

- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.
- GOMES, M. J. et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Rev. bras. pesqui. saúde**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/278/191>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- MACEDO, A. R. et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127-148, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a02.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de odontologia e a interação com o SUS. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004. Disponível em: <<http://www.abeno.org.br/aadm/adm/imgs/mudan%E7as%20nos%20cursos%20de%20odontologia%20e%20a%20intera%E7%E3o%20com%20o%20sus.doc.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- SALIBA, N. A. et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. **Rev. Fac. Odontol. Araraquara**, Araraquara, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2006. Disponível em: <<http://revodontolunesp.com.br/files/v35n3/v35n3a14.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.
- SILVA, E. T. et al. Factors influencing students' performance in a brazilian dental school. **Braz. dent. j.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 80-86, 2010.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.
- SOUZA, J. M. **Trajetória do estudante no curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: perfil do ingressante, situação acadêmica e motivos de retenção e evasão. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Rev. educ. res.**, Washington, v. 45, no. 1, p. 89-125, Winter 1975.
- TOASSI, R. F. C. et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v.17, n. 45, p.385-392, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/aop1213.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico Curso de Odontologia Noturno**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório REUNI/UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/prograd-1/artigos/RelatorioREUNI2012.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação (Campinas; Sorocaba)**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n2/11.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **Série-Estudos, Rev. Prog. Pós-Grad. Educ. UCDB**, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, jan./jun. 2002.

VIDALES, S. El fracaso escolar em la educación media superior. El caso del bachillerato de una universidad mexicana. **REICE**, Madri, v. 7, n. 4, p. 321-341, 2009. Disponível em: <<http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol7num4/art16.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

WILLCOXSON, L.; COTTER, J.; JOY, S. Beyond the first-years experience: the impact on attrition of student experiences throughout undergraduate degree studies in six diverse universities. **Stud. high. educ. (Dorchester-on-Thames)**, England, v. 36, no. 3, p. 331-352, May 2011.

YEPES, F. L. et al. Factores causales de la deserción estudiantil en el pregrado de la Facultad de Odontología de la Universidad de Antioquia de 1997 a 2004. **Rev. Fac. Odontol. Univ. Antioq.**, Medellin, v. 19, n. 1, p. 35-48, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.